

PROBLEMÁTICA NO PROCESSO DE CAPTAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS PARA PRODUTOS AUDIOVISUAIS COM ACESSIBILIDADE COMUNICATIVA

Paula Flores¹

Eduarda Reolon de Matos²

Marco Antonio Bonito³

Resumo:

O presente trabalho tem como principal objetivo apresentar a experiência adquirida, devido à produção de um mini documentário, realizado na Universidade Federal do Pampa, campus São Borja. Através das práticas jornalísticas referentes a Acessibilidade Comunicativa e destacando a áudio descrição em produtos jornalísticos, assim procurou-se reunir essas informações básicas para um maior entendimento do assunto. O que motivou a realização do mini documentário foi o grande número de pessoas com deficiência em São Borja e a captação de imagens para o mesmo, apresentou dificuldades durante o processo. Sendo assim, conclui-se que a captação de imagens para a elaboração deste mini documentário retratou dificuldades para a inserção de acessibilidade, como audiodescrição e tradução em Libras, para que estas fossem transmitidas para pessoas com deficiência, pois este é um método obrigatório em função das leis que regulamentam a questão, para que todos os cidadãos recebam a informação e não gere uma inacessibilidade. O Direito Humano básico é fundamental, portanto a Acessibilidade Comunicativa deve estar sempre presente nas práticas jornalísticas, para que todos, possam compreender as informações planejadas e com uma boa estrutura.

Palavras-chave: Acessibilidade comunicativa, audiovisual, direitos humanos e jornalismo

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PROBLEMÁTICA NO PROCESSO DE CAPTAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS PARA PRODUTOS AUDIOVISUAIS COM ACESSIBILIDADE COMUNICATIVA

¹ Aluno de graduação. paulabflores17@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. eduardareolon@gmail.com. Co-autor

³ Docente. marcobonito@gmail.com. Orientador



PROBLEMÁTICA NO PROCESSO DE CAPTAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS PARA PRODUTOS AUDIOVISUAIS COM ACESSIBILIDADE COMUNICATIVA

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar a experiência adquirida, devido à produção de um mini documentário, realizado em um grupo de pesquisa na Universidade Federal do Pampa, campus São Borja. A partir das características da Acessibilidade Comunicativa e do conceito de áudio descrição em produtos jornalísticos, procurou-se reunir essas informações como etapa inicial da pesquisa. Por fim, conclui-se que a captação de imagens para a produção deste mini documentário retrata dificuldades para a inserção de acessibilidade, para que estas fossem transmitidas para pessoas com deficiência.

A questão que norteou a realização do minidocumentário foi o grande número de pessoas com deficiência em São Borja – RS, 14.712 mil, cerca de 24% da população, estas que enfrentam dificuldades na locomoção dentro da cidade, devido à falta de infraestrutura adequada. Durante o processo de captação de imagens, houve um questionamento se estas estariam ou não sendo facilitadas para adicionar áudio descrição e a tradução em Libras¹, pois este é um processo obrigatório em função das leis que regulamentam a questão, para que toda a sociedade receba a informação e não gere uma inacessibilidade.

Segundo Livia Motta, “a áudio descrição não significa só pessoas com deficiência apaixonadas por sua liberdade e autonomia, ela é, em si, um conjunto de técnicas e estratégias, o trabalho de um grupo, experiência e arte”, sendo assim Motta descreve que por trás da acessibilidade traduzida existe todo um método para elaborar e uma técnica a seguir. A áudio descrição é uma maneira de passar a informação verbalmente para pessoas com deficiência visual, com deficiência intelectual e também para idosos, como afirma Livia Motta:

É uma atividade de mediação linguística, uma modalidade de tradução intersemiótica, que transforma o visual em verbal, abrindo

³ Libras: Língua oficial brasileira de sinais, código de linguagem da comunidade surda

possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar. Além das pessoas com deficiência visual, a audiodescrição amplia também o entendimento de pessoas com deficiência intelectual, idosos e disléxicos. (MOTTA, 2010. pg 7)

Desta forma, a áudio descrição é uma maneira de ampliar o conhecimento e compreensão, fazendo com que assim, ocorra inclusão e acesso as possibilidades para todas as pessoas na sociedade em que vivem, sem distinção de qualquer natureza. As pessoas com deficiência devem ter acesso a informação e essa deve ser seguida por acessibilidade para que então possam compreender a mensagem que deseja ser passada. A Acessibilidade Comunicativa é um processo no qual permite que as pessoas com deficiência tenham acesso às informações em diversos meios de passagem. Segundo Marco Bonito (2016):

É importante ressaltar que, no que tange os conteúdos webjornalísticos, a "Acessibilidade Comunicativa" deve ser parte da gênese da pauta, para que seja planejada, contemplada e desenvolvida conjuntamente com as demais características, evitando assim que os conteúdos, depois de prontos, sejam adaptados às necessidades das pessoas com deficiência. (BONITO, 2016. pg 192)

Sendo assim, a acessibilidade comunicativa é além de um processo tecnológico, mas também um processo social, pois deve estar presente no desenvolvimento das informações e não apenas apresentar uma adaptação com o produto finalizado, este que será destinado ao público. Marco Bonito ainda resalta que:

[...] convenções passaram a servir como argumento definitivo sobre a importância da ampliação do acesso às informações às pessoas com deficiência em igualdade de condições a todos os demais cidadãos. No entanto, as emissoras continuavam a fingir que a lei não existia e, já que as políticas públicas não se bastavam, as entidades de classe representantes das pessoas com deficiência passaram a promover pressões políticas e sociais, exigindo seus direitos. Em maio de 2008, um mês antes de vencer. (BONITO, 2016. pg 184)

Desta forma, reconhecer as diferenças de cada cidadão é de extrema importância, pois amplia o método de acesso à informação que permite ocorrer práticas de Acessibilidade Comunicativa. Porém, nos dias atuais muitos meios de comunicação não seguem as leis estabelecidas, estas que afirmam o direito da pessoa com deficiência ter acesso à informação, assim gerando autonomia a cada cidadão.

2 METODOLOGIA

Para a produção deste artigo científico utilizamos a pesquisa de contextualização bibliográfica e teórica, para assim estruturar um conjunto metodológico que pretende responder a problemática e também atingir o objetivo proposto. Segundo Efendy Maldonado, a pesquisa de contextualização:

[...] é um processo de reflexão, aprofundamento, sistematização e exposição que dá valor sócio-histórico e científico aos projetos. No caso da comunicação é indispensável, situar cada pesquisa nos múltiplos contextos (acadêmico, social, geopolítico, cultural, tecnológico, religioso, etc), nos quais vai ser produzida de modo a valorizá-la na sua dimensão sociopolítica. (MALDONADO, 2011. pág 280)

Sendo assim, a pesquisa de contextualização nos serviu para compreender melhor o objetivo do mini documentário e problematizá-lo em relação a sua condição acadêmica e social. Utilizamos também, pesquisa bibliográfica e teórica, analisando um conjunto de obras e teorias, para que assim houvesse maior entendimento sobre o assunto apresentado, no qual nos aprofundamos para produção deste mini documentário. Efendy Maldonado, afirma que:

A investigação teórica é imprescindível em toda pesquisa, tanto em Iniciação Científica quanto nos diferentes níveis de pós-graduação, sem um esforço sistemático de exploração, aprofundamento e compreensão dos tecidos de ideias, conceitos, raciocínio, argumentos, proposições, matrizes e modelos, não é possível fundamentar minimamente uma proposta, um projeto de pesquisa. (MALDONADO, 2011. pág 294)

Desta forma, estudar teorias é fundamental para adquirirmos conhecimento e compreender sobre determinado assunto. Para a produção de um trabalho, é necessário ter um embasamento teórico e bibliográfico, pois devemos ir além das referências que já possuímos e buscarmos propostas relevantes para considerar a resposta da problemática.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O mini documentário foi apresentado na Câmara de vereadores da cidade de São Borja – RS, no dia 28 de agosto de 2017. Este foi produzido, devido a Semana da Pessoa com

Deficiência no município, pois o número de pessoas com deficiência equivale a 24% da população, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para a produção deste trabalho, foram divididas funções para cada dupla do grupo de pesquisa, assim a captação de imagens foi uma destas funções e procuramos facilitar estas para que fosse inserido áudio descrição e tradução em Libras. O cuidado com o ambiente (cores, sons, texturas...) no qual foram capturadas as imagens não foi adequado, pois enfrentamos uma dificuldade para inserir acessibilidade nestas imagens. Evidenciamos essa dificuldade e concluímos que deveríamos ter planejado melhor o método utilizado para a captação de imagens.

Destacamos uma problemática envolta deste tema, pois não foram encontradas bibliografias que deixem explícitas técnicas de captação de imagens e maneiras de adicionar áudio descrição e tradução em Libras com maior facilidade depois da imagem já finalizada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão problema proposta nesta pesquisa, trata-se de compreender e analisar as dificuldades na captação de imagens para a inserção de Acessibilidade Comunicativa. O Direito Humano básico é fundamental na vida de cada cidadão, portanto a Acessibilidade Comunicativa deve estar presente nas práticas jornalísticas, para que todos, sem distinção, consigam compreender as informações.

Sendo assim, concluímos que a captação de imagens deve ser planejada e estruturada, para que haja facilidade em introduzir uma comunicação acessível, independente do meio utilizado para a transmissão. Os conceitos citados acima, nos mostram que a comunicação é um direito de todos, porém se houvessem métodos para que essa captação de imagens fosse facilitada, teríamos uma comunicação democrática.

5 REFERÊNCIAS

Monografias, Dissertações e Teses

BONITO, Marco. A problematização da acessibilidade comunicativa como característica conceitual do jornalismo digital. 2016. 192p, 184p.

Livros

MOTTA, Livia e ROMEU FILHO, Paulo. Audiodescrição transformando imagens em palavras. São Paulo, 2010. 13p.

MALDONADO, Efendy. Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina. 2011. 280p, 294p.

Citação de fonte eletrônica:

BRASIL. IBGE. Pessoas com deficiência na cidade de São Borja – RS. Acesso em [21 de setembro de 2017]. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=431800&idtema=92&search=rio-grande-do-sul%7Csao-borja%7Ccenso-demografico-2010:-resultados-da-amostra-pessoas-com-deficiencia-->